

"Nossa tarefa, em termos de criatividade, é ajudar as crianças a escalar suas próprias montanhas, o mais alto possível." Loris Malaguzzi

Mãos e corpos que tocam, desejam e expressam.

Era uma tarde ensolarada e em dias assim, não há nada mais gostoso que uma sombra debaixo de uma gostosa árvore na florestinha. Os pequenos artistas experimentaram as bacias com 'ÁGUA COLORIDA'. Conectaram-se com o corpo inteiro e suas mãos funcionaram como poderosos instrumentos durante a vivência.



O ambiente bem preparado atrai os pequenos exploradores e os induz a apoderar-se do corpo todo para mergulhar nas bacias de água. Mergulham as mãos, os pés e observam os pingos a cair. Sem que nenhuma orientação tenha sido dada previamente, todas foram convidadas apenas a BRINCAR. A curiosidade e o desejo tornaram-se alvo nessa proposta sensorial preparada com águas coloridas para o Maternal I. O desafio foi criar algo atrativo e divertido. Um brincar genuíno que partisse do interesse da própria ativação da criança ao se deparar com o espaço que instiga o corpo, o movimento e as múltiplas linguagens da infância



Território de aprendizagem, preparado com o elemento água e alguns materiais potencializadores, para exploração livre. Experiência com mil possibilidades, que envolve o corpo todo.

Uma palavra que se fez muito presente nessa vivência foi, **ENVOLVER!**
Envolver aquele corpo brincante, que borbulhava descobertas, experiências potentes e possibilitadoras.

Envolver na atividade, assim ela permitiu a expansão dos sabores.
Envolver fizeram com que eles ficassem atento aos detalhes do desconhecido.

O corpo todo estava em concentração.

O fascínio do brincar também se fez presente.

E foi observando cada pequeno gesto dos pequenos que notei que seus olhares estavam direcionados em silêncio.



Ah, o corpo! Esse motor que precisa estar livre para poder experimentar, sentir e descobrir.



A libertação de estética limpa abre os caminhos da inventividade, permite que Alice e Luiza explorem com entrega total. Elas se entregaram de corpo e alma para esse aprendizado, e o fascínio do brincar fez com que suas mãos fluíssem para a sensorialidade do momento. A formulação de hipóteses era lida em seus olhares e apenas este olhar bastava! Naquele momento, as duas sentiam liberdade de experimentar e de compreender este interesse de conduzir a água de uma bacia para a outra. Ali, naquele olhar, vi a infinidade de conexões que estavam borbulhando em suas mentes.



Experenciar, sentir, tocar, explorar, viver ...estar na natureza é sentir-se vivo, ativo, o corpo se inunda de um sentimento de liberdade que produz hormônios que fazem bem. Cores, cores molhadas e misturadas... Os olhos vidrados no experimento que revelam a qualidade da investigação. As mãos e os pés, que ganham as cenas elas descobrem e sentem.



"Imaginem um lugar onde a infância pudesse habitar e ser habitada pelo mundo...pudesse ser sua criadora e a própria criação. Um lugar onde as coisas ganham sentido pela mágica da existência. Um lugar repleto de olhares, formas, gestos, cores, sentires, texturas, jogos, abraços... Afeto!"
Severino Antônio